

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MEMÓRIAS - A SALA DAS MALAS

Catarina Priori Omizzolo <sup>1</sup>  
Fabíola Ponzoni Balzan <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um recorte do Estágio Curricular Supervisionado em Contextos Educacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia de um Centro Universitário localizado na Serra Gaúcha, desenvolvido em um museu da cidade de Caxias do Sul/RS, dedicado à preservação da história de uma ordem religiosa. O estudo tem como objetivo analisar as experiências, observações e ações pedagógicas realizadas no espaço museal, compreendendo-o como ambiente de educação não formal e de mediação cultural. O referencial teórico fundamenta-se na concepção de educação patrimonial como processo educativo voltado à valorização do patrimônio cultural material e imaterial, articulando contribuições da educação museal e das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, especialmente aquelas que compreendem o conhecimento como construção ativa do sujeito em interação com o meio e com o outro. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e exploratório, com atividades desenvolvidas in loco a partir do acervo museológico, composto por objetos, documentos, fotografias e itens pessoais. A proposta pedagógica organizou-se em três etapas: visita mediada ao acervo, exploração da Sala das Malas e oficina de criação artística, na qual os participantes expressaram, por meio de diferentes linguagens, reflexões sobre memória, identidade e pertencimento. Os registros reflexivos e a observação participante constituíram os principais instrumentos de análise. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos participantes, diálogo intergeracional e construção de sentidos a partir da relação entre as narrativas do museu e as experiências pessoais dos visitantes. Constatou-se que a educação patrimonial, quando conduzida de forma participativa e sensível, favorece a reflexão crítica, a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento do museu como espaço formativo, contribuindo para a formação cidadã e para o fortalecimento da identidade cultural.

**Palavras-chave:** Estágio, Contextos educacionais, Educação patrimonial, Sala das Malas, Curso de Pedagogia

### INTRODUÇÃO

Este relato é um recorte do meu Estágio Curricular Supervisionado em Contextos Educacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia de um Centro Universitário localizado na Serra Gaúcha. O tema deste estudo é a apresentação das experiências e análises desenvolvidas ao longo do Estágio, que teve como principal espaço um museu da cidade de Caxias do Sul/RS.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Pedagogia** no Centro Universitário da Serra Gaúcha, [catarina.omizzolo@cs.fsg.edu.br](mailto:catarina.omizzolo@cs.fsg.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação e docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Serra Gaúcha, [fabiola.balzan@pf.fsg.edu.br](mailto:fabiola.balzan@pf.fsg.edu.br);



Museus são espaços sociais onde processos de coleta, salvaguarda, investigação e extroversão se dão em torno de seus objetos e coleções, mas também a partir de conhecimentos materiais e imateriais (IPHAN,2014). Nesse contexto, destaca-se a relevância da educação patrimonial, termo que, conforme o Centro de Educação (CEDUC), constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014). O estudo também dialoga com autores como Piaget (1976), Freire (2014) e Vygotsky (2001) e com a cartilha do Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional do Brasil - IPHAN (2014), que discutem sobre a importância da construção de conhecimento na interação com o meio e o protagonismo na prática educativa. Assim, a pesquisa centra-se em apresentar o percurso do Estágio, destacando observações, reflexões e ações pedagógicas desenvolvidas, tendo a educação patrimonial como eixo orientador das práticas educativas propostas.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida em um museu da cidade de Caxias do Sul/RS, dedicado à preservação da história de uma ordem religiosa. A metodologia adotada possui caráter qualitativo e exploratório, com enfoque na mediação cultural e na educação patrimonial, articulando teoria e prática pedagógica. As atividades foram realizadas in loco, utilizando como principal recurso didático o acervo museológico, composto por objetos, documentos, fotografias e itens pessoais dos membros da ordem.

A atividade desenvolvida incluiu três etapas: visita mediada ao acervo; exploração da Sala das Malas, com objetos pessoais de membros da organização; e oficina de criação artística, na qual os participantes expressaram, por meio de diferentes linguagens (desenhos, textos, poesias), o que imaginariam conter em suas próprias malas. A proposta foi aplicada a públicos de diferentes faixas etárias, visando à promoção da aprendizagem por meio de experiências interativas. A observação e os registros reflexivos serviram como instrumentos metodológicos para a análise da interação dos visitantes com o conteúdo e para a avaliação dos impactos educativos da ação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A discussão proposta neste estudo ancora-se na conexão entre educação, patrimônio cultural e mediação museal, compreendendo o museu como espaço educativo não formal e como território de produção de sentidos. Mais do que local de preservação, o museu



contemporâneo é entendido como instância de reflexão da memória, de construção identitária e de formação cidadã.

Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014), o patrimônio cultural não se restringe a bens materiais, mas envolve práticas, saberes, celebrações e modos de vida. Trata-se de um campo simbólico que expressa disputas de memória e representações sociais. A educação patrimonial, nesse sentido, não consiste apenas na transmissão de informações sobre o passado, mas na criação de condições para que os sujeitos reconheçam, questionem e resignifiquem os bens culturais em sua relação com o presente. O patrimônio é compreendido como um processo dinâmico, interpretativo e plural.

Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Mário Chagas, que entende o museu como espaço político de construção de narrativas. Para o autor, a memória não é neutra: ela seleciona, valoriza e silencia. Assim, a educação museal assume o desafio de problematizar discursos cristalizados, ampliando vozes e promovendo participação social. O museu educativo, portanto, rompe com a ideia de neutralidade institucional e assume papel ativo na formação crítica dos visitantes.

No campo pedagógico, a fundamentação encontra respaldo na concepção dialógica de educação formulada por Paulo Freire. Para Freire (1996), o conhecimento é produzido na relação entre sujeitos, mediado pelo mundo. A prática educativa exige curiosidade epistemológica, escuta sensível e problematização da realidade. Ao deslocar o foco da transmissão para a construção coletiva, a pedagogia freireana aproxima-se das propostas de mediação cultural em museus, nas quais o educador atua como provocador de reflexões, e não como mero informador.

A compreensão da aprendizagem como processo ativo também encontra sustentação na epistemologia genética de Jean Piaget. Para Piaget (1976), o sujeito constrói conhecimento por meio da interação com o meio físico e social, realizando processos de assimilação e acomodação. O contato direto com objetos do acervo, nesse sentido, favorece a construção de estruturas cognitivas a partir da experiência concreta, especialmente quando o sujeito é convidado a investigar, comparar e interpretar.

Complementarmente, a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001) enfatiza que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. A noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) evidencia que a aprendizagem se amplia na relação com o outro. No contexto museal, a mediação potencializa processos de significação e ressignificação dos objetos expostos. O patrimônio, nessa perspectiva, constitui-se como ferramenta cultural que organiza e orienta a experiência humana.



Além das teorias do desenvolvimento, é relevante considerar as contribuições de Marandino et al. (2016), que compreendem a educação em museus como campo específico, com metodologias próprias e intencionalidades pedagógicas definidas. A mediação museal envolve planejamento, sensibilidade às características do público e articulação entre discurso expositivo e experiências participativas. O visitante deixa de ser receptor passivo e passa a ser sujeito da experiência.

Por fim, a articulação entre educação formal e não formal encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reconhece a educação como processo que ocorre em múltiplos espaços sociais. Nessa perspectiva, o museu integra uma rede formativa ampliada, contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito e para a valorização da diversidade cultural.

Assim, esta pesquisa sustenta-se na compreensão de que a educação patrimonial, quando orientada por uma perspectiva crítica e dialógica, transforma o museu em espaço de construção coletiva de conhecimento, de fortalecimento identitário e de exercício da cidadania. Mais do que cenário de visitação, o museu configura-se como ambiente de mediação cultural no qual memória, aprendizagem e participação social se entrelaçam.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade realizada no museu demonstrou resultados positivos em termos de engajamento, aprendizagem e reflexão crítica dos participantes. Pessoas de diferentes faixas etárias interagiram ativamente com o acervo, estabelecendo relações entre os objetos expostos e suas próprias experiências de vida. A experiência na Sala das Malas e o contato com os pertences pessoais dos membros da ordem gerou surpresa e empatia, contribuindo para desconstruir estereótipos associados à vida religiosa e favorecendo uma compreensão humanizada dessas trajetórias.

Essa prática se ancora na concepção de educação patrimonial como meio de promover o reconhecimento dos sujeitos em relação à sua história e identidade, considerando o patrimônio cultural como um tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos (IPHAN, 2014).

Embora as oficinas tenham ocorrido separadamente, as discussões geradas a partir da observação dos trabalhos de outros grupos permitiram um diálogo intergeracional. Os participantes reconheceram as diferentes formas de construir e interpretar a memória ao longo da vida, promovendo uma valorização das diversas experiências e da identidade como



processo em constante transformação. O museu foi vivenciado como um espaço de escuta, criação e formação, reafirmando seu papel educativo na construção de uma cidadania consciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio permitiu compreender como espaços culturais podem atuar como mediadores entre o patrimônio e a sociedade, promovendo experiências educativas que vão além da transmissão de conhecimento. A proposta desenvolvida demonstrou que ações baseadas na escuta, na sensibilidade e na participação contribuem para o fortalecimento do vínculo com a história e a cultura local.

Mais do que educar, a atividade proporcionou momentos de introspecção e criação, nos quais foi possível elaborar sentidos sobre vivências a partir do contato com o acervo. Essa vivência reforça a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a pluralidade de saberes e promovam a construção coletiva do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre educação e patrimônio, quando conduzida de forma criativa e reflexiva, amplia o papel dos museus na formação cidadã, estimulando a valorização da memória, da identidade e da diversidade cultural.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Educação patrimonial: reflexões sobre o valor do patrimônio cultural. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CHAGAS, M. de S. Museu, memória e cidadania: reflexões sobre a educação museal no Brasil. **Revista Museu**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 62–71, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. [S.l.]: Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, S. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. In: KRAMER, S. (Org.). Educação infantil: muitas linguagens, muitos sentidos. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 13–29.

LE MUSEÉ. Le Musée, Museu dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, 2015.

MARANDINO, M. et al. **A educação em museus e os materiais educativos**. São Paulo: GEENF/USP, 2016.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

